AVEIRO, 9 DE DEZEMBRO DE 1972 * ANO XIX * N.º 940

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef 23886 — AVEIRO

OS EPITÁFIOS

DR. JOSÉ DE MELO

ESTAVA a reler numa antologia de poesia americana que tirei ao acaso da estante alguns poemas de Edgar Lee Masters, quando, de súbito, me passaram pela cabeça umas páginas de *Os Gatos*. Curiosamente, estivera a falar, horas antes, de Fialho, com um colega, e curiosamente um vespertino do dia falava do patrão de Joaquim Galinha, José Valentim Fialho de Almeida, médico, proprietário e escritor, natural de Vila de Frades, concelho de Vidigueira. Deixo de lado Anne Rutledge, Chandler Nicholas, Elsa Wertman, o Hamilton Greene filho de «Thomas Greene de Kentuchy e de Frances Harris de Virgínia», e vou de novo à estante, pelos *Gatos*. As páginas de Fialho atraíram-me mais, agora, que o autor de mais de duzentos epitáfios da *Spoon River Anthology*.

Da mascarada da morte, testamento de um contratador de benefícios, cortejos fúnebres de aluguel, dedicatórias nas fitas à vontade do freguês, comissões de cangalhice, visitas aos cemitérios e fisionomia burlesca dos jazigos, até aos epitáfios e aos «brindes d'anos» aos defuntos. Um percurso elucidativo. Epitáfios em que «a chuva reveste as modalidades todas que vão do versículo bíblico celebrando a castidade duma pécora, até à lápide comemorativa da filantropia evangélica dum preguista»; infinitos de quem a legenda diz *bom cidadão, bom pai, e fiel amigo*, — «o que é, do fumeiro do túmulo, estabelecer uma concorrência funesta ao bacalhau». E é o fulano que, *apenas criado o Banco, foi eleito seu tesoureiro, cargo que sem interrupção exercitou até ao fim da vida*; é o Generoso Benfazejo que *fez muitos ingratos, Deus não esquecerá*, etc.; é a Maria Júlia, que *morreu no hospital, idade 19 anos, a quem oferecem as amigas, ano de 1889*, escusando-o Fialho de explicar a condição de Maria Júlia, ou dizer que amigas são essas que pagam coval à parte às mortas do hospital, «classe de mulheres desta admirável misericórdia que Jesus talvez adivinhasse quando levantou da terra a Madalena». Há agora uma baloustada de mármore circuntornando uma essa com tocheiros: *aqui jaz... filho legítimo do sr....*

Continua na página três

ACONTECEU...

NÃO LEMBRARIA AO DIABO!

DR. ARAÚJO E SÁ

NÃO lembraria ao diabo! — e muito menos a mim me lembrou — que o Hernâni Roger fosse o meu velho amigo Hernâni, encolarinhado e engravatado como ninguém, inconfundível na arte de bem vestir, rei e senhor de um bigode de estimação bem aparado, de cabelo lambido sem um só pelo fora do lugar. Assim nasceu (sem bigode e nú, como os demais, é certo!), sempre assim foi e assim continua a ser. Está na mesma, igual a si, apenas mais engelhado, com o cabelo menos negro e a perna menos leve para a valsa, ele que nunca deixou por mãos alheias o segredo de bem dançar. É que os anos não o poupam, como a mim nunca me pouparam também.

Mas, dizia eu, que não lembraria ao diabo que o Hernâni Roger pudesse ser o Hernâni. Ele, afinal! Na verdade, o «Roger» — apelido que nunca lhe conheci, nome de família que causa inveja a milhentos que escrevem Maia com Y, Tomás com TH ou Mota com dois TT — despistou-me, confundiu-me, baralhou-me, fez-me errar o «diagnóstico» do autor do telegrama amável de parabéns, que me chegou às mãos em Carmona, quando fui promovido a Tenente-Coronel. (Para o que lhes havia de dar: porem-me mais um galão sobre os ombros, a mim — derreado já com galões em demasia). Voltámo-nos a encontrar agora, aqui em Aveiro (onde vim em «visita de médico» à família, aos amigos, à terra, afinal), neste Novembro de S. Martinho. Vimo-nos e abraçámo-nos ali, nos Arcos, à beira da Ria (eu e o «Roger» de agora , eu e o Hernâni de sempre); recordámos tempos distantes que não voltam, que passaram, que se choram já; revivemos peripécias da mocidade que seria vergonha escrever; tagarelámos como crianças que fomos; demos à língua como mulheres; tomámos um «comprido» (isto é cá connosco) para as bandas da Praça do Peixe; vadiámos — à laia de vagabundos de tempos que Deus haja — por aqueles becos vizinhos da Capela de S. Gonçalinho. Santa tarde esta de agora, bem

Continua na página três

VIDA POR VIDA

Com.te NEVES DOS SANTOS

Vinte e duas horas e trinta minutos.

A esta hora descansam uns, refazendo as horas despendidas no árduo labor da luta quotidiana pela sobrevivência. Divertem-se outros, procurando esquecer, ainda que momentâneamente, as preocupações de uma vida vivida em ritmo acelerado e desgastante. Convivem alguns com a família e os amigos desfrutando os doces e tão escassos momentos de paz e quietude no seio dos que lhes são queridos. Surgem os que trabalham, penosamente, tendo, talvez como único lenitivo, a saudade dos filhos, dos netos, da mulher, dos pais. Há os que sofrem e necessitam de ajuda. Há ainda e também o Bombeiro Voluntário.

Vinte e duas horas e trinta minutos: num Quartel de Bombeiros Voluntários do Distrito de Aveiro é recebida uma chamada telefónica pedindo uma ambulância para assistir às vítimas dum acidente de viação.

Como tantas vezes infelizmente acontece, não foram fornecidos os elementos indisnensáveis para que o socorro fosse tão rápido quanto eficiente.

Uma vítima do acidente encontra-se presa no meio da amálgama de ferros ocasionada pela violência do embate. E foi necessário que do

Continua na página três

AVEIRO *na* TV

...desta vez, com pretexto no «Monumento ao Bombeiro», que, desde o Congresso Nacional - 70 dos Bombeiros Portugueses, realizado em Aveiro, se ergue no Largo do Capitão Maia Magalhães.

O trabalho, da autoria do escultor D. João Charsters de Almeida, tem sido objecto das mais desencontradas apreciações.

A emissão foi marcada para depois de amanhã, segunda-feira, às 21 horas.

JUSTA HOMENAGEM

O programa comemorativo do 64.º aniversário da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» — aqui oportunamente publicado — cumpriu-se rigorosamente. De destacar: a presença, no jantar de confraternização de sábado, do Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte, que presidiu, e da quase totalidade, entre a centena e meia de convivas, dos comandantes das diversas corporações do Distrito de Aveiro; usaram da palavra o Presidente da Assembleia Geral da aniversariante, Eng.º João Barrosa, o Comandante dos «Bombeiros Velhos», Eng.º Joaquim Mendonça, o Comandante Lima, dos Voluntários de Lourosa, o Eng.º Piedade Laranjeira, Comandante dos Voluntários de

Continua na página cinco

MOSTRA DE GRAVURAS

Jaime Borges foi, de novo, a Paris. Desta feita, regressou dali com gravuras da firma de autores de renome mundial; juntou-lhes outras de reputados artistas nacionais — e o magnífico conjunto vai ser mostrado em Aveiro, no Salão Municipal de Cultura, durante 20 dias. De 18 do corrente a 7 de Janeiro próximo, os aveirenses (e também os forasteiros que vierem atraídos pela qualidade da exposição) terão oportunidade de apreciar obras-primas do nível da que reproduzimos aqui, esta do famoso Jacques Villon. O acontecimento, pelo seu raro nível, supera as mostras antecedentes da Galeria Borges (e estas foram já da qualidade que tivemos o ensejo de apreciar) e faz mesmo esquecer o interesse mercantil que, compreensivelmente, o determinou.

UMA EXPOSIÇÃO DE CERÂMICA

ABRE na tarde de 16, sábado póximo, no Grémio do Comércio, uma exposição de cerâmica dos artistas João Marques de Oliveira (Lavado), Celestino Lavada Moreira e Arminda Freitas.

Esta exposição é patrocinada pela conhecida empresa aveirense Faianças de S. Roque, L.da, de que o primeiro dos referidos ceramistas é sócio-gerente.

Sobre «Artes Aveirenses do Barro», proferirá uma conferência o Dr. Fernando Russel Cortês, ilustre Director do Museu de Grão Vasco e conhecido especialista na temática sobre que dissertará.

Ex.mo Sr.

Concursos para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 9 a 28 de Dezembro de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das intituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de Previdêndia abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho AVEIRO	Oliveira de Azeméis	- Pediatria
	Espinho	- Oftalmologia - Pediatria
	S. João da Madeira	- Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreiro BRAGANÇA	Garção	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz D'El-Rei, 22 ÉVORA	Vendas Novas	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Marinha Grande	- Psiquiatria
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-sociais do Distrito de Lisboa Av. Estados Unidos da América 39 LISBOA	Algueirão	- Clínica Médica
	Sacavém	- Pediatria
	Mafra	- Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Portalegre	- Alergologia - Cardiologia - Dermatovenereologia - Gastroenterologia - Ortopedia - Reumatologia - Urologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médicos-sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Área do Porto	- Pediatria
	Arcozelo	- Clínica Médica
	Rebordosa	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REAL	Vila Veal	- Estomatologia - Obstetrícia - Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Couço	- Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República SETÚBAL	Cruz de Pau	- Estomatologia
	Seixal	- Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 VISEU	Santiago de Piães	- Clínica Médica
	Castro Daire	- Clínica Médica
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios Av. João Crisóstomo, 67 LISBOA-1	Gouveia	- Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 28 de Dezembro de 1972 na Inspecçao Médica da Federação, na Av. Estados Unidos da América, n.º 37 5.º Esq.-Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1972

A Direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

OS EPITÁFIOS

Continuação da 1.ª página

e da sr.ª... nasceu... saiu de casa de seus avós onde fora educado, na tenra idade de 11 anos e três meses, viveu sempre incógnito de seus parentes, viveu sempre na boa harmonia com os seus semelhantes, não só em Portugal, como no Brasil, como nas Américas espanholas, onde residiu por algum tempo; nunca assinou papel algum para perseguir o seu semelhante, cumprindo sempre com a maior prontidão todos os seus pagamentos, etc., tipo de epitáfio «ditado pelo próprio, com a basófia das naturezas envelhecidas no automatismo da honra comercial».

Recordo, à entrada de Angeja, a vir de Albergaria-a-Velha, o «Manoel da Silva Maio, o homem que, durante a sua vida, galgou por cima de todas as injúrias que lhe foram feitas», — legenda que poderia ser epitáfio, no alto da casa, para todos os injuriadores lerem. Mas volto ao Fialho:

«Na ocasião dos aniversários fúnebres, o costume de dar presentes ao morto pareceu-me ir revestindo o carácter duma bufoneria original. O usual é trazer fotografias, ou algumas linhas de texto afectuoso, — como se o defundo viesse à noite cá fora tomar nota do nome dos ofertantes, para lhes ir deixar cartões, ao outro dia. O espectáculo é quanto pode ser d'estapafúrdio: aqui e além, em bocetinhas de folha, envidraçadas, sobrecasacas risonhas olham o espectador como a lhe perguntar se vai meio litro — damas de broche, a três quartos, fazem mirada com um ar de gargarejo — meninas de cabelos caídos... e, por entre as fitas com dedicatórias de letras de papel, todos estes clichés, tirados para mais alegres destinos, espreitam, volteiros, em grande pândega, em galhofa, como uma nichada de cavalões jogando os quatro cantinhos».

Mas Fialho conseguiu até, «de informa em informa, de indagação em indagação, charavisco em charavisco, apurar sobre a comédia da morte ainda outras extravagantes minudências». Que havia académicos, generais, conselheiros de estado, directores de banco, etc., cujos alfinetes custeava em parte a gorjeta percebida de se alugarem às agências fúnebres como figurantes em préstitos pomposos. E diz: «A Academia Real das Ciências, a Sociedade de Geografia, a Maçonaria, a Casa Real, a Universidade, o Grémio Artístico, etc., incluem no seu *budget* anual, secretamente, a título de proventos fixos, verbas derivadas desta ganância, tirando-se à sorte, nas épocas de renovação funcional, as chamadas comissões de cangalhice, especialmente encarregues deste particularíssimo mister de carpir em nome da colectividade o enxurro pagante, por um invariável preço da tabela».

Os vultos de importância nos enterros! A megalomania de alongar cortejos mortuários pela encadeação de actualidades ilustres, oferendas, estardalhaços discursivos!

Mas onde, — de novo os epitáfios, — o auto-exibicionismo atingia o cúmulo da embófia era, — palavras de Fialho, — no in-memoriam do historiador Luz Soriano, «ditado por ele próprio ao mausoléu com estátua de bronze, onde repousa»: *Notável se tornou este cidadão entre os seus contemporâneos, tanto pelo grande empenho com que abraçou e defendeu a causa constitucional, como pela dedicação às letras, tornando-se escritor distinto, e fornecedor benemérito da instrução primária, e superior.*

Não perdoaram a Fialho estas e outras. Hoje, que nada disto se passa, tudo entre gente que não peca por estas e outras coisas, nem sequer se perceberia que se dissesse que certos cemitérios não passavam «afinal de grandes feiras de chacota, onde a galhofa dos vivos parece que se compraz a fazer surriada aos que estão mortos». Felizmente, tudo isso é anacrónico, já nada disso fazem os vivos aos mortos. Concedem-lhes, sim, aqui e além, discursos, louvores, sessões públicas nomes de ruas, becos e travessas. Os vivos sabem que um morto a mais é sempre um vivo a menos; que até faz mais jeito numa rua que num cemitério, onde um morto nem os outros mortos incomoda.

JOSÉ DE MELO

Aconteceu...

Continuação da 1.ª página

igual a tantas tardes — do diabo e nada santas! — de há muitos anos já.

Enterneceu-me o seu telegrama, em Carmona recebido, à mistura com um monte de cartas, cartões e postais ilustrados até, da rapaziada da velha guarda, hoje envelhecida e gasta como eu. Nunca julguei que um simples galão tanto pudesse valer! Galão que me levou àquele norte angolano (donde vim e para onde vou) os amigos de ontem, de hoje, de sempre, afinal, numa romagem fraterna que arrasa, marca e não poupa almas gastas como a minha. Nunca julguei, repito, que um simples galão tanto pudesse valer!

Se agora foi assim, amanhã não sei o que será Terei as malas do correio por minha conta. Sim, amanhã, quando me fizerem General... Por este andar lá chegarei...

Na verdade, a guerra, para mim, continua a ser um dia-a-dia imprevisível, sempre novo e diferente, estranho e nunca igual. Quanto a galões, sempre andei estarrecido, sem que pensasse, todavia, que eu próprio pudesse estarrecer os outros com os meus galões...

Não estarreci! «Aconteceu», não por culpa minha, pois não dei um passo para tal. Sim, eu, que em galões, afinal, nem marquei passo sequer...

ARAÚJO E SÁ

VIDA POR VIDA

Continuação da primeira página

Quartel viesse um pronto socorro com mais pessoal e material adequado.

Trabalhou - se conscientemente e o sinistrado foi assistido, levantado e transportado ao Hospital.

Missão cumprida, dirão alguns. Mais um serviço prestado ao «Irmão-Homem» pelo Irmão - Bombeiro — um das muitas centenas de serviços que diàriamente o Voluntariado presta em Portugal.

Mas o sinistrado estava em estado grave. Necessitava de ser submetido urgentemente a intervenção cirúrgica; porém, o Hospital não dispunha do sangue de que o doente carecia.

Era o drama da luta do médico contra a morte, era o desespero da impotência da ciência perante a falta de meios materiais.

Mas o médico sabe que o Quartel dos Bombeiros Voluntários é lar de Homens que dão a «Vida por vida a bem da Humanidade».

Do Hospital o telefone traz o apelo do médico até ao Quartel dos Voluntários:

— O doente que vocês há pouco trouxeram necessita urgentemente de sangue. É um caso de vida ou de morte.

E o Bombeiro Voluntário, esse «místico incompreendido», e até vilipendiado, acorreu — uma vez mais — ao chamamento do Quartel. E das suas veias correu o sangue que foi dar vida à vida que se esvaía.

Agora, sim, a missão do Bombeiro estava cumprida.

NEVES DOS SANTOS

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 15 DO «TÒTOBOLA»

17 de Dezembro de 1972

Jogo	Prognóstico
1 — Barreirense — Belenenses	x
2 — Sporting — V. Setúbal	x
3 — U. Coimbra — Porto	2
4 — Beira-Mar — União de Tomar	1
5 — Leixões — V. Guimarães	1
6 — Montijo — Benfica	2
7 — Braga — Espinho	1
8 — Fafe — Varzim	1
9 — U. Lamas — Académica	2
10 — Famalicão — Oliveirense	1
11 — Oriental — Sintrense	1
12 — Torres Noves — Sacavenense	1
13 — Nazarenos — Cova da Piedade	1

Continuações

«VELEJADORES SEM VELAS»

tarmente, outro diverso material de ginástica.

3 — O citado Clube foi considerado pelo Fundo de Fomento como «fiel depositário de todo o apetrechamento posto à sua disposição, enquanto o mesmo fosse convenientemente utilizado».

4 — Desde 1967, o Sporting aveirense tem utilizado convenientemente os aparelhos de ginástica postos à sua disposição nos ginásios do Liceu Nacional e da Escola Comercial e Industrial de Aveiro, tendo alguns dos seus ginastas comparecido, durante esse intervalo de tempo, a diversas provas e campeonatos nacionais organizados pela Federação Portuguesa de Ginástica, e participado, além disso, em diversos torneios de ginástica desportiva, com alguns clubes nortenhos.

Nas últimas três épocas, o Sporting de Aveiro tem organizado regularmente duas sessões anuais de provas de Graus de Progressão Pedagógica, prova devidamente sancionada pela Federação Nacional de Ginástica.

5 — Durante os meses de Junho, Julho e Setembro do ano em curso, o Sporting de Aveiro deslocou o material que estava no ginásio do Liceu para o Pavilhão Gimnodesportivo, aí o utilizando durante aqueles três meses.

6 — Em Outubro passado, em virtude das aulas de ginástica do Liceu Nacional de Aveiro serem ministradas no Pavilhão Gimnodesportivo e devido à influência de pedidos de outros clubes da cidade para a realização dos seus treinos de diversas modalidades, não foi possível ao Sporting de Aveiro continuar a utilizar aquelas instalações, a não ser recorrendo a horas incompatíveis com os horários estabelecidos.

7 — Perante tal situação, procurou o Sporting solucionar o problema — o que conseguiu quanto a instalações — pela cedência do mini-ginásio do Clube dos Galitos (para as classes infantis), do ginásio da Escola Comercial e Industrial (para as classes desportivas dos 8 aos 16 anos) e do Pavilhão de Ílhavo, para as classes de manutenção (adultos).

8 — Solucionado o problema das instalações, pretendeu o Sporting de Aveiro fazer deslocar o material de ginástica de que era (e é) «fiel depositário» perante o Fundo de Fomento do Desporto, para o ginásio da Escola Comercial e Industrial.

9 — Por ofício de 7 de Novembro último, a Comissão Directora do Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro informou o Sporting Clube de Aveiro de que, por se encontrar em funcionamento, nesse Pavilhão, um Escola de Desporto, apenas se poderia ceder, a título de empréstimo e até indicação em contrário, parte do material... de que o Sporting é «fiel depositário».

Quanto ao material não cedido, ele é tão importante que sem ele não será, òbviamente, possível a leccionação de classes de ginástica desportiva, modalidade que o Clube vem incrementando de acordo com as directrizes sugeridas em 1970 pelo muito ilustre Director Geral dos Desportos.

•

Na edição do «Litoral», de 10 de Junho último, ao referirmo-nos ao IX Sarau Anual de Ginástica Aveirense do Sporting aveirense, dissemos, em certo passo:

«Para as entidades responsáveis que assistiram ao IX Sarau de Ginástica do Sporting Clube de Aveiro e, muito particularmente, para o ilustre Delegado da Direcção Geral dos Desportos, apelamos no sentido de tudo procurar(em) fazer para que um Clube de reconhecido prestígio em Aveiro e fora de Aveiro, como é o caso do Sportig local que, de «alma e coração», desde há muito se tem dedicado ao fomento da prioritaríssima ginástica, veja minoradas as dificuldades e resolvidos alguns dos graves problemas que, segundo sabemos, o afligem sèriamente.

É que seria uma pena — e todos, certamente, lamentaríamos — se, por isto ou por aquilo, a obra válida do Sporting de Aveiro não pudesse prosseguir de acordo com o nível que os seus dedicadíssimos dirigentes e o seu competente quadro técnico têm procurado imprimiu-lhe, «sem alardes, quase em silêncio», a bem dos jovens (e dos adultos da Cidade) que o Clube serve, sèriamente, o melhor que sabe e pode».

Isto foi o que escrevemos, em Junho passado.

Hoje, e porque há «velejadores sem velas» e ginastas sem aparelhos, aqui estamos, uma vez mais, PARTICIPANDO na «batalha por uma educação física e por um desporto melhores», a apelar, junto de «quem puder olhar para estes assuntos» — o que tomamos a liberdade de fazer em nome de todos os inscritos nas classes de ginástica e de vela —, no sentido de que tudo se faça por forma a evitar que sejam «cortadas as pernas» (permita-se-nos a expressão), a uma prestimosa agremiação da Cidade, que tão proficientemente e tão tenazmente tem lutado pelas causas a que se dedica.

Basta um pouco de boa-vontade, de interesse e de compreensão para que o apelo que desta tribuna dirigimos acerca dos aparelhos de ginástica, correspondentemente à bem documentada exposição que o Sporting se viu obrigado a fazer às entidades superiores da hierarquia desportiva, seja prontamente atendido. A petição do Sporting é justíssima.

Connosco fica a certeza de que, pelo menos, o bom-senso prevalecerá.

Duvidar disso seria o mesmo que duvidar da boa-vontade, do interesse, do espírito de compreensão e do amor aos «miúdos que tudo merecem» por parte de quem está investido nas importantes funções de incrementar, em hora decisiva no sector educacional, tudo quanto se relaciona com a educação física e com as actividades desportivas, a nível citadino.

LÚCIO LEMOS

Basquetebol

II DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada:

Série A

Jogo	Resultado
NAVAL — GUIFÕES	45-60
SPORT — SANJOANENSE	71-31
ILLIABUM — LEÇA	54-42
VILANOVENSE — MARINHENSE	66-38

Série B

Jogo	Resultado
SP. FIGUEIRENSE — ESGUEIRA	69-42
SANGALHOS — GAIA	79-59
OLIVAIS — NUN'ALVARES	68-30

As turmas aveirenses, na segunda jornada, defrontam-se entre si: esta noite, jogam Sanjoanense — Illiabum; e, amanhã, temos o Esgueira — Sangalhos.

JUNIORES — 8.ª jornada

Jogo	Resultado
ESGUEIRA — SANGALHOS	58-33
GALITOS — CUCUJÃES	V.-D.
ILLIABUM — SANJOANENSE	V.-D.

JUVENIS — 8.ª jornada

Jogo	Resultado
ILLIABUM — GALITOS	34-31
SANGALHOS — ESGUEIRA	57-44

FEMININO — 4.ª jornada

Jogo	Resultado
ESGUEIRA — CUCUJÃES	53-6
SANGALHOS — GALITOS	11-38

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
2.ª-feira . . .	AVENIDA
3.ª-feira . . .	SAÚDE
4.ª-feira	OUDINOT
5.ª-feira . . .	NETO
6.ª-feira . . .	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

SOCIEDADE COLUMBÓFILA DE AVEIRO

No próximo sábado, 16, pelas 21.30 horas, a Sociedade Columbófila de Aveiro procederá à distribuição dos prémios relativos à campanha finda.

Aquela reunião reveste-se de especial interesse, já que, para além da distribuição de prémios, serão tratados assuntos que se relacionam com a campanha desportiva para 1973 e com o regulamento em vigor.

DIA DA PADROEIRA DE PORTUGAL

A Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino mandou celebrar missa, na manhã de ontem, Dia da Padroeira de Portugal, por intenção dos militares expedicionários do nosso distrito.

LOUVORES A FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS

O Município aveirense deliberou louvar, pela sua copetência, zelo e dedicação, os srs. Agente-Técnico de Engenharia Manuel Fernandes Alves Moreira e 1.º Oficial Vítor Manuel Dias de Carvalho, que há pouco deixaram de exercer funções, respectivamente, nos Serviços Técnicos e na Secretaria da Câmara Municipal.

ORDENAÇÃO SACERDOTAL

Ontem, o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, ordenou de Presbítero, na igreja da Branca, o Diácono Alberto Nestor Rodrigues Sobral, daquela freguesia, que tem vindo a prestar serviço, desde Fevereiro último, na paróquia de Águeda.

REVISÃO DOS ESTATUTOS DO BEIRA-MAR

Na noite da próxima quarta-feira, 13, realizar-se-á uma assembleia geral do Sport Clube Beira-Mar, para revisão dos estatutos daquela colectividade.

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Iniciaram-se anteontem, na Quinta do Picado, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Conceição.

Ontem houve missa e sermão, terminando as manifestações festivas na noite de hoje, com a participação de alguns conhecidos conjuntos musicais.

PARÓQUIA DE SANTA JOANA

A favor da construção da igreja da recém-criada paróquia de Santa Joana Princesa, o povo daquela freguesia começou a organizar quermesses, que tiveram o seu início no último sábado e que se realizarão todos os fins-de-semana.

FESTAS DE S. GONÇALINHO

Hoje, sábado, realiza-se um baile, no salão nobre da Banda Amizade, a favor das festas de S. Gonçalinho, promovido pela respectiva comissão de festejos. O baile terá a participação do conjunto musical «Pop-6».

A «SOPA DOS POBRES» E O NATAL

Os dirigentes da «Sopa dos Pobres» farão o seu costumado apelo, nesta quadra natalícia, à generalidade dos aveirenses, pedindo-lhes o seu auxílio, a fim de poderem proporcionar aos seus protegidos uma consoada de Natal.

Os donativos poderão ser entregues directamente na Secretaria da Câmara Municipal, sob cuja égide funciona aquela instituição, nos escritórios dos Armazéns Gerais do Município ou nas residências das pessoas que pretendam contribuir e que o comuniquem para aquela Secretaria.

ACIDENTE MORTAL

Faleceu no Hospital desta cidade, dois dias depois de ter dado ali entrada, o operário sr. Afonso Piedade dos Santos, de 41 anos, que, infelizmente, não resistira aos ferimentos resultantes de um grave acidente de trabalho ocorrido numa fábrica de cerâmica de Bustos, localidade onde residia.

DOIS ANOS DE SAUDADE

Na última terça-feira, 5, completaram-se dois anos sobre a data do falecimento do jovem aveirense José Luís dos Santos Pimenta, que foi um valoroso desportista ao serviço do Clube dos Galitos e do Sport Clube Beira-Mar e que sempre se distinguiu pelo seu aprumo, correcção, nobreza de carácter e lealdade.

Contava, então, apenas 34 anos.

Não o esqueceram os seus muitos amigos e a Tertúlia Beiramarense de que foi prestante elemento: uma romagem, a deposição de flores na sua campa e as sentidas palavras ali ditas por Manuel Cabral Monteiro dizem da saudade deixada pelo José Luís Pimenta, que foi, também, um dedicado amigo do *Litoral*.

INCÊNDIO NUMA CASA DE MÓVEIS

Ao princípio da madrugada da última segunda-feira, numa das dependências da *Casa de Móveis Simões*, na Quinta do Picado, manifestou-se um incêndio que destruiu todos os madeiramentos ali existentes. Felizmente, com a pronta comparência de alguns populares e de elementos de ambas as corporações de bombeiros da cidade, foi possível dominar o fogo, assim se evitando que as chamas chegassem a outros compartimentos em que se encontravam alguns bidões de óleo destinados ao envernizamento de mobílias.

JESUS ZING de novo no Teatro Experimental de Cascais

O espectáculo que deu à Companhia de Carlos Avilez — Teatro Experimental de Cascais — o Prémio de Imprensa do ano passado, prémio *ex-aequo*, vai agora estar durante alguns dias no Porto, mais pròpriamente no Grupo dos Modestos, de 11 a 20 do corrente.

Jesus Zing foi um dos elementos que incorporou durante um ano a citada Companhia teatral e com ela fez alguns espectáculos entre os quais a peça de Witold Gombrowicz, «Ivone Princesa de Borgonha», que em Novembro do ano passado foi representada por esta Companhia portuguesa em Paris e que mereceu da crítica francesa os maiores elogios.

Avilez regressa ao Porto e, com ele, leva o nosso prezado colaborador Jesus Zing, a fim de ser incorporado no referido espectáculo. Desde que regressou de Cascais, Zing ingressou nos quadros redactoriais da Delegação de Aveiro do conceituado jornal «O Comério do Porto». Encontra-se, desde ontem, sexta-feira, em Cascais. Esta sua chamada imprevista é, sem dúvida, para além do mais, a prova de que o CETA, colectividade de teatro amador da nossa cidade, onde nasceu para o teatro, continua a ser a realidade que muitos escondem, mas que, ao longo destes anos todos, fez alguns actores e alguns encenadores. O CETA está por isso de parabéns. Depois de José Júlio Fino, no Teatro Nacional, num passado não muito distante, Jesus Zing vai novamente ao teatro profissional, desta feita não se apresentando como desconhecido. Refira-se que, para além destes nomes, Rui Lebre foi também um encenador de estirpe nacional — no dizer da conceituada crítica — que o CETA deu à luz. Mas, para além destes, muitos há que permanecem com igual valor. Desde Júlio Henriques até Artur Fino vai um mundo de insatisfação. O CETA está, repetimos, de parabéns. O CETA que, vivendo numa cidade como Aveiro, é um ilustre desconhecido duma cidade como Aveiro.

AGRADECIMENTO

Às Companhias Seguradoras

- OURIQUE
- A NACIONAL
- PORTUGAL PREVIDENTE

vem a gerência da *TONELUX* agradecer a rapidez e a forma consciensiosa com que foi regularizada a liquidação dos prejuízos resultantes do incêndio da sua casa, no passado dia 17 de Outubro do corrente ano.

A Gerência

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

JOÃO SANTOS

Sua família vem, por este meio, informar que manda celebrar uma missa de sufrágio, que se realizará na próxima segunda-feira, 11, pelas 18.30 horas, na igreja da Misericórdia, por intenção do saudoso extinto, agradecendo desde já, a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

Justa homenagem

Continuação da 1.ª página

Albergaria-a-Velha e Presidente da Mesa dos Encontros de Comandos dos B. D. A., o antigo bombeiro José Maria Rodrigues, o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Artur Alves Moreira, e, por fim, o Inspector, Coronel Alexandre Guedes de Magalhães.

No domingo, último dia das celebrações, depois das cerimónias do hasteamento das bandeiras no quartel-sede dos «Bombeiros Novos» e de se reacender o facho votivo no «Monumento ao Bombeiro», foi celebrada missa na paroquial da Vera-ruz, tendo proferido alusiva homilia o Prior, Rev.º Manuel António Fernandes; foi depois a usual romagem aos cemitérios da cidade, em que participaram, além das duas corporações da cidade, diversos representantes dos B. D. A. e de associações locais, entre estas a Sociedade Recreio Artístico e a Tertúlia Beiramarense, tendo a Banda Amizade, sócia benemérita da aniversariante, executado apropriados números do seu vasto reportório.

Pelas 11 horas e meia, no salão de festas dos «Bombeiros Novos» e sob presidência do Chefe do Distrito, realizou-se a anunciada sessão solene, que, este ano, teve uma tríplice finalidade: proclamar a concessão dos diplomas de sócios beneméritos ao Desembargador Mello Freitas (este, a título póstumo) e ao Comendador Egas da Silva Salgueiro; impor medalhas — por serviços prestados no Ultramar e de assiduidade (a Sérgio dos Reis Pinto e António Marques Ferreira, as primeiras, e as segundas, a Lourenço Matos Grego, Romeu Simões, Manuel Fernandes de Sousa, Arménio Fernando dos Santos e José da Silva Brilhante) e a medalha comemorativa do VII Aniversário do 1.º Foral de Vila Real, concessão dos Voluntários da Cruz Verde da capital transmontana; e prestar homenagem ao Comandante dos «Bombeiros Novos», Tenente Augusto da Natividade Silva.

Foi este último acto, porventura o mais significativo: a biografia do homenageado foi traçada pelo Ajudante do Comando, Manuel Rigueira, que referiu as actividades do Comandante Natividade Silva — militar, desportista, atleta, árbitro de competições desportivas, professor de educação física, elemento destacado em grupos cénicos aveirenses e, sobretudo, Comandante dos Bombeiros há cerca de três décadas e meia, com larga soma de serviços em tão dilatado período dos 77 anos da sua operosa existência; para acentuar as virtudes e méritos do homenageado, usaram ainda da palavra o Vice-Presidente dos «Bombeiros Velhos», Arnaldo Estrela Santos, o Comandante dos Bombeiros Privativos da Vista Alegre, Luís Pelicano, o Presidente da Direcção dos «Bombeiros Novos» e, por fim, o Dr. Vale Guimarães, que brilhantemente exaltou os merecimentos do Tenente Natividade Silva, realçando a justiça da proposta agora feita para que passe ao quadro honorário dos Bombeiros Portugueses.

Ao homenageado foram entregues: uma mensagem, em pergaminho, dos corpos gerentes da Companhia do seu comando; e diversas lembranças, entre elas uma do Corpo Activo dos «Bombeiros Novos» e outra dos Bombeiros da Vista-Alegre.

IV CENTENÁRIO DA PUBLICAÇÃO DE «OS LUSÍADAS»

A convite do Liceu Nacional, virá a Aveiro proferir uma conferência, subordinada ao tema *A Tradição Clássica em «Os Lusíadas»*, o sr. Prof. Doutor Américo da Costa Ramalho, ilustre director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e investigador de renome internacional.

A conferência realizar-se-á no Salão Municipal de Cultura, no próximo dia 13, pelas 21.30 horas.

SERVIÇO DE AUTOCARROS

O Município aveirense solicitou ao Secretário de Estado das Comunicações e Transportes a concessão de uma carreira regular de passageiros que sirva as populações da freguesia de Cacia, criando-se uma ligação com esta cidade.

FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES PRIMÁRIOS

Terminou recentemente nesta cidade o segundo curso de aperfeiçoamento em Educação Física realizado no âmbito das acções de formação permanente promovidas pela Direcção-Geral da Educação Física e Desportos.

FALECEU:

D. MARIA DA APRESENTAÇÃO MOREIRA PEIXINHO

Na madrugada da última segunda-feira, 4, faleceu inesperadamente na sua residência, nesta cidade, a sr.ª D. Maria da Apresentação Moreira Peixinho.

Contava 66 anos de idade.

A saudosa extinta — pessoa geralmente considerada por suas virtudes e qualidades — era casada com o sr. Duarte Augusto Duarte, conhecido proprietário da Casa dos Jornais; mãe da sr.ª D. Maria do Céu Augusto Duarte Neto, casada com o sr. João Manuel Gonçalves Neto, e dos srs. Manuel da Graça Moreira Duarte e Feliciano Moreira Augusto Duarte, casados, respectivamente, com as sr.as D. Irene Simões Duarte e prof.ª D. Maria Fernanda das Neves Lopes Duarte; e irmã dos srs. Manuel, Pedro, João e Eduardo dos Santos Moreira e da sr.ª D. Maria das Dores Santos Moreira.

O funeral realizou-se na tarde daquele dia, da capela de S. Gonçalinho para o Cemitério Central, nele tomando parte a Banda Amizade, a cuja Direcção preside o sr. Manuel Moreira, filho da extinta.

DE FÉRIAS

Encontra-se em Aveiro, sua terra natal, em gozo de merecidas férias, o nosso bom amigo Carlos Júlio Duarte de Matos, antigo e proficiente pintor cerâmico na Fábrica Aleluia, actualmente radicado em terras brasileiras, onde trabalha com um filho.

Empresa de Transportes da Ria de Aveiro, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

De acordo com o preceituado no Art.º 181.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 29 de Dezembro de 1972, pelas 14.30 horas, na sede daquela empresa, em S. Jacinto, com a seguinte ordem de trabalhos:

— *Votar a dissolução da Sociedade por se ter diminuído o capital social em mais de dois terços, segundo o n.º 5 do Art.º 12.º do Código Comercial, procedendo-se à liquidação e participação subsequente a que haja lugar.*

S. Jacinto, 5 de Dezembro de 1972.

O Presidente da Assembleia Geral,
Henrique Dambert Moutela

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

ADMISSÃO DE COBRADORES

2.º AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, pera preenchimento das vagas existentes de COBRADOR DO STC e das que ocorrerem no prazo de três anos, a que corresponde o salário ilíquido de 2 400$00.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 55 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na secretaria acompanhados dum impresso mod. 5A/95 e do documento comprovativo das habilitações.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 5 de Dezembro de 1972.

O Presidente do Conselho de Administração,
a) — *Dr. Artur Alves Moreira*

Serviços Municipalizados de Aveiro

Concurso para Leitores — Cobradores

AVISO

Torna-se público que foi anulado o concurso em epígrafe, aberto em 28 de Novembro, em virtude de erro na designação.

A DIRECÇÃO

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO-108/72

A CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO faz público que, em sua reunião ordinária de 28 de Novembro corrente, deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno, destinados a construção:

Na zona envolvente da Capela de Aradas:

Lote n.º 1 com a área de 548 m²;
» » 25 » » » » 340 m²;
» » 26 » » » » 330 m²;
» » 27 » » » » 306 m²;

Para todos os referidos lotes foi fixada a base de licitação de 200$00, por cada metro quadrado.

A praça far-se-á no dia 26 de Dezembro próximo, pelas 14 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal.

As condições destas arrematações, encontram-se patentes na Secretaria e Serviços de Urbanização e Obras do Município.

Paços do Concelho de Aveiro, 29 de Novembro de 1972.

O Presidente da Câmara,
ARTUR ALVES MOREIRA

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vagos, e nos autos de Execução Sumária que José da Cruz e mulher, Maria da Silva Pinto, residentes nesta vila, de Vagos, movem contra os executados Jaime da Cruz; Joana Rosa da Conceição e marido, Diamantino Picado; António da Cruz e Elmano da Cruz, ausentes em parte incerta do Brasil, com o último domicílio conhecido na Rua Porto Gonçalo, nesta vila de Vagos, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de DEZ DIAS, virem à execução deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e 865.º do Código de Processo Civil.

Vagos, 30 de Novembro de 1972.

O Juiz de Direito,
João Henriques Martins Ramires

O Escrivão de Direito,
António José Robalo de Almeida

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que FAIANÇAS DE S. ROQUE, LIMITADA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 2 500 litros, sita na Estrada Nova do Canal, n.º 146, freguesia de Vera-Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo Magalhães, n.º 68, 3.º, D.º, no Porto.

Porto, 7 de Novembro de 1972

Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que por escritura de 29 de Novembro de 1972, de fls. 29 a 30, v.º do livro próprio N.º 223-B, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, António José Domingues Peres, casado sob o regime de comunhão geral de bens, com Maria Aurora dos Santos Mesquita, residente na Rua da Graciosa, n.º 166, r/c, esquerdo, da cidade do Porto, e natural da freguesia de Santa Maria da Porta, do concelho de Melgaço, e Maria Isabel Petronila Pita Barros Domingues Peres, casada sob o dito regime de bens com Leopoldo Tomás Mansinho Soares residente no Parque residencial Dr. Augusto de Castro, em Oeiras, e natural da freguesia Oriental, da cidade de Viseu, foram habilitados como únicos e universais herdeiros de seu pai legítimo Joaquim Domingues de Lima Peres, natural da freguesia e concelho de Pinhel, e residente que foi nesta cidade de Aveiro, à Rua do Mercado, n.º 93-2.º, freguesia da Vera-Cruz, onde faleceu aos 28 de Julho de 1972 no estado de casado, em únicas núpcias e sob o referido regime de bens, com Maria de Lurdes Pita Barros, que também usa os nomes de Maria de Lurdes Pita de Barros e Maria de Lurdes Pita Barros Peres, e sem deixar testamento ou Doação por morte.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 30 de Novembro de 1972

O Ajudante,
José Fernandes Campos

Concursos para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 2 a 21 de Dezembro de 1972, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 164 AVEIRO	Posto Clínico de Aveiro	- Otorrinolaringologia
	Posto Clínico de Pardilhó	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Beja Av. Vasco da Gama, 17 BEJA	Delegação Clínica de Vidigueira	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av. Fernão de Magalhães, 620 COIMBRA	Posto Clínico de Bolho	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Covões	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Sepins	- Clínica Médica
Caixa de Previdência de Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua Dr. Francisco Manuel de Melo n.º 3 - LISBOA-1	Posto Clínico do Barreiro	- Oftalmologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 54-1.º FARO	Delegação Clínica de Alcoutim	- Clínica Médica
	Posto Clínico de S. Bartolomeu de Messines	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Delegação Clínica de Alvorge	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo de Milagre, 49 SANTARÉM	Posto Clínico de Tomar	- Clínica Médica
	Delegação Clínica de Salvaterra de Magos	- Oftalmologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setubal Praça da República SETUBAL	Posto Clínico de Alcochete	- Clínica Médica - Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos servicos Médico-sociais do Distrito de Lisboa Av. Estados Unidos da América 39 LISBOA	Postos Clínicos da área da Cidade de Lisboa	- Oftalmologia
	Posto Clínico de Cacém	- Ginecologia - Obstetrícia
	Posto Clínico de Moscavide	- Estomatologia
	Posto Clínico da Pontinha	- Estomatologia
Caixa de Previdência e abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Postos Clínicos da área da Cidade do Porto	- Cirurgia Geral - Neurologia
	Posto Clínico de Paço de Sousa	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Póvoa de Varzim	- Ginecologia - Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro, 69 VIANA DO CASTELO	Posto Clínico de Viana do Castelo	- Otorrinolaringologia - Dermatovenereologia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

A documentação deverá ser entregueaté às 18 horas do dia 21 de Dezembro de 1972 na Inspecção Médica da Federação, na Av. Estados Unidos da América, n.º 37 5.º Esq.-Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 29 de Novembro de 1972

A Direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

ARQUIVO

Resultados da 13.ª jornada:

SPORTING — BARREIRENSE . 5-1
U. COIMBRA — BELENENSES 1-1
BEIRA-MAR — V. SETÚBAL . 0-0
BOAVISTA— — PORTO . . . 1-0
LEIXÕES — U. TOMAR . . . 4-0
MONTIJO — FARENSE . . . 2-0
ATLÉTICO — V. GIMARÃES . 0-1
C. U. F. — BENFICA . . . 0-1

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	13	13	0	0	46-5	26
Belenenses	13	7	5	1	35-16	19
Sporting	13	8	1	4	31-13	17
Leixões	13	7	2	4	14-15	16
V. Setúbal	13	6	3	4	30-11	15
Boavista	13	6	3	4	19-23	15
V. Guimarães	13	6	2	5	22-18	14
C. U. F.	13	6	2	5	17-17	14
Porto	13	4	3	6	17-15	11
Montijo	13	4	3	6	14-18	11
Barreirense	13	4	3	6	21-29	11
U. Tomar	13	5	1	7	15-28	11
BEIRA MAR	13	2	4	7	8-28	8
U. Coimbra	13	1	5	7	10-24	7
Farense	13	1	5	7	11-28	7
Atlético	13	1	4	8	16-28	6

Próxima jornada:

Hoje

V. SETÚBAL — U. COIMBRA (tarde)
PORTO — BEIRA-MAR (noite)

Amanhã

C. U. F. — BARREIRENSE
V. GUIMARÃES — MONTIJO
BELENENSES — SPORTING
U. TOMAR — BOAVISTA
FARENSE — LEIXÕES
BENFICA — ATLÉTICO

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada:

PORTO — SPORTING. 83-71
GALITOS — BARREIRENSE. . . 54-71
ACADÉMICO — C. D. U. P. . . 64-46
VASCO DA GAMA — B. P. M. . 63-59
ALGÉS — GINÁSIO 67-73
BENFICA — ACADÉMICA . . . 94-77

Resultados da 2.ª jornada:

PORTO — BARREIRENSE . . . 93-72
GALITOS — SPORTING . . . 44-96
ACADÉMICO — B. P. M. . . . 64-40
VASCO DA GAMA — C. D. U. P. 53-49
BENFICA — GINÁSIO 122-64
ALGÉS — ACADÉMICA 59-87

JESUS MOLL *novo treinador do* GALITOS

Para assumir a orientação das suas turmas de basquetebol, o Clube dos Galitos contratou, em Espanha, o treinador Jesus Moll — que chegou a Aveiro no final da última semana, tendo assistido já aos desafios que os seniores disputaram contra o Barreirense e o Sporting, na abertura do «Metropolitano» da I Divisão.

Jesus Moll, professor diplomado pela Escola Nacional de Preparadores de Madrid, foi treinador da equipa feminina do Creff; e, em 1969, esteve em Portugal, então ao serviço do Académico do Porto. Assinou, agora contrato até final da temporada, auferindo — segundo nos informaram — seis mil escudos mensais.

Na sequência do campeonato, o Galitos desloca-se à Figueira da Foz (sábado) e a Coimbra (domingo) para defrontar, respectivamente, as turmas do Ginásio e da Académica.

Continua na página três

Campeonato Nacional da I Divisão

Os auri-negros mais perto do triunfo

Beira-Mar, 0 — Vitória de Setúbal, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Porém Luís, coadjuvado pelos srs. Agostinho dos Santos (bancada) e Vítor Manuel (peão) — todos da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos alinharam assim:

BEIRA-MAR — César; Ramalho, Marques, Soares e Severino; Inguila, Eurico e Colorado; Cleo (Edson, aos 71 m.), Alemão e Almeida (Zecão, aos 83 m.).

VIT. SETÚBAL — Joaquim Torres; Rebelo (Guerreiro, aos 76 m.), João Cardoso, José Mendes e Carriço (Arcanjo, aos 20 m.); Octávio, Conceição e Câmpora; José Maria, José Torres e Duda.

Tendo imperiosa necessidade de pontuar — para subir na tabela, em que ocupa posto ingrato (situação que, como noticiámos, determinara a saída do treinador Ramin, provisòriamente substituído pelo atleta Eduardo) —, o grupo aveirense apareceu no relvado com o nítido intuito, bem patente logo de entrada, de garantir a inviolabilidade das suas redes. Isto equivaleria, pelo menos, à conquista de um ponto precioso, autêntico «ouro de lei».

Refugiando-se no seu meio-campo, para proteger, de modo eficaz, a sua baliza, e marcando à maravilha as pedras fulcrais do onze sadino (Almeida «policiou» Rebelo; Inguila não deu tréguas a José Torres; e Colorado e Eurico, no «miolo», não perderam de vista os estratagemas contrários, particularmente Octávio), os homens do Beira-Mar actuaram de modo inteligente, impecável mesmo, na defesa do seu último reduto.

Mas não se confinaram a um papel passivo, em toada meramente destrutiva, feia, feita de simulações e intencionais perdas de tempo. Foram bastante além, os beiramarenses, que jamais deixaram escapar os ensejos que se lhes depararam — e muitos foram! — de ensaiar contra-ataques.

E de tal modo se houveram, nesses seus raids *(Eurico teve umas quantas arrancadas fulgurantes, credoras de serem premiadas com golos...), que bem se poderá afirmar que os auri-negros estiveram bem mais perto do triunfo do que os verde-brancos.*

Na realidade, «convidado» a jogar ao ataque, o Vitória de Setúbal fê-lo, sem dúvida alguma, e dominou, territorialmente. Simplesmente, esse seu ascendente careceu de objectividade, o domínio foi estéril, as jogadas (tiradas como que a papel químico...) não criaram situações de real perigo para a baliza aveirense. Os sadinos jamais puderam libertar os seus arietes da vigilância sobre eles exercida; caíram na armadilha que o Beira-Mar lhes preparou.

A seu turno, os beiramarenses, foram intencionais e perigosos no contra-ataque. Bem apoiados pelo público — que alinhou, sem reservas, a seu lado, numa inequívoca demonstração de confiança nos recursos e valor dos atletas —, os locais souberam corresponder, com o valimento da sua actuação, inexcedível de brio, estoicismo, vontade férrea, alegria de jogar, determinação e inteligência, individual e colectiva.

Pode dizer-se, em fecho, que o empate se aceita. Mas não é menos certo que, a haver um vencedor, o Beira-Mar merecia esse prémio.

Num jogo movimentado, sempre viril, mas sempre correcto, o trabalho do árbitro foi de nível aceitável. Não existiram falhas graves. No entanto, o sr. Porém Luís mostrou-se mais tolerante para os setubalenses do que para os aveirenses.

●

A Junta Directiva do Beira-Mar — como estímulo para futuros cometimentos que, em definitivo, libertem a turma dos lugares de intranquilidade, e como prémio pela actuação dos futebolistas, no passado domingo — decidiu atribuir a toda a equipa o «prémio de vitória» (mil escudos).

Também no final do encontro, e na cabina, o sr. José Infante Barreiros, gerente da firma OSITEX, fez a oferta de um corte de fato — para ser sorteado entre os jogadores que tinham defrontado o Vitória de Setúbal. Escolhido para proceder ao necessário sorteio, um representante do «Litoral», que tirou a bola com o nome de Almeida, assim contemplado — com aplausos dos seus colegas! — com esse prémio-extra.

CAMPEONATOS NACIONAIS

Resultados da 8.ª jornada:

I DIVISÃO

PROGRESSO — BEIRA-MAR . . 15-9
ACADÉMICO — V. SETÚBAL . . 15-14
ATLÉTICO — BENFICA 12-23
C. OURIQUE — PORTO . . . 14-22
TÉCNICO — SPORTING . . . 11-22
ALMADA — BELENENSES . . 17-20

RESERVAS

PROGRESSO — BEIRA-MAR . . 14-11
ATLÉTICO — BENFICA 13-17
TÉCNICO — SPRTING 8-38
ALMADA — BELENENSES . . . 18-17

Na ronda que vai seguir-se, o Beira-Mar enfrenta o grupo do Técnico, no sábado, à noite, em Aveiro.

TAÇAS DE ABERTURA DE AVEIRO

● *Juniores — 4.ª jornada*

ESPINHO — GALITOS 15-15

Esta tarde, defrontam-se Espinho e Beira-Mar, no campo do primeiro.

● *Juvenis — 2.ª jornada*

GALITOS — BEIRA-MAR. . . . 14-21

Amanhã, de manhã, jogam Espinho — Beira-Mar, no recinto dos «tigres».

ATLETISMO

Amanhã, de manhã

IV GRANDE PRÉMIO *do* NATAL *da* CIDADE *de* AVEIRO

Conforme noticiámos, com o merecido relevo e desenvolvimento, é já amanhã que se realiza o IV Grande Prémio do Natal da Cidade de Aveiro *— prova organizada pela Associação de Desportos de Aveiro e que, este ano, será grandemente valorizada com a presença dos mais destacados pedestrianistas nacionais, uma vez que será selectiva com vista ao apuramento dos representantes metropolitanos nas famosas Corridas de S. Silvestre, em S. Paulo (Brasil) e Luanda.*

A jornada terá início às 10 horas, com a corrida, no total de 3 500 metros, reservada a «papulares»; pelas 10.30 horas, e numa extensão de 1 000 metros, haverá a corrida destinada a «senhoras» — ambas ao longo da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Por último, e a partir das 11 horas, haverá pròpriamente o Grande Prémio *— que compreenderá quatro voltas, totalizando 9 000 metros, ao seguinte percurso: Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, Rua do Batalhão de Caçadores Dez, Avenida de Salazar, Rua de Jaime Moniz, Avenida do 5 de Outubro, Rua do Comandante Rocha e Cunha e Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.*

«VELEJADORES SEM VELAS» E GINASTAS SEM APARELHOS...

UM ARTIGO DO DR. LÚCIO LEMOS

São do distinto jornalista João Sarabando as palavras que, com a devida vénia, passamos a transcrever de «O Comércio do Porto», de 13 do mês passado:

«Recentemente, tecemos aqui algumas considerações acerca da acção do Sporting de Aveiro no campo da ginástica, um campo que, por esquecido de muitos clubes, apresenta ainda reduzida... área. Seja como for, funcionem ou não os «tractores», o terreno é de aproveitar sem tardança, porquanto se torna capacíssimo de produzir alguns frutos. E necessários...

Complementarmente, queremos hoje aludir à necessidade que o clube dos «leões» aveirenses possui de barcos para a sua escola de vela. Os três «vauriens» que existem no moderno posto náutico não chegam nem a meia missa. Haja em vista que são cinquenta os alunos inscritos... Um ou outro «420» e mais um ou outro «vaurien» como que cairiam do céu se adregassem de aproar aos cais do hângar dos «verdes-brancos». Que deles, acentue-se, são merecedores. Primeiro, porque demonstram contínuo e aplaudível labor na ginástica; segundo, porque, apresentando um inesquecível passado no desporto da vela, dão mostras de se tornarem capazes de dinamizar uma modalidade das mais indicadas para a região ribeirinha.

Quem puder olhar para estes assuntos, que proceda — e temos que agirá rectilìneamente. Se o porto de Aveiro começa já a ser o grande e inestimável acesso de todo o distrito aos sete mares, urge que a laguna, como fulcro de turismo, fonte de saúde, etc., etc., que sem dúvida é, concite os maiores desvelos. Uma riqueza, eis o caso, não se congela — fomenta-se. E a ria constitui, pois constitui mesmo, uma riqueza sem preço».

João Sarabando pôs, e pôs muito bem, o dedo na ferida ao referir-se ao caso da vela.

Todavia, infelizmente, os problemas (que o são) do Sporting Clube de Aveiro não se circunscrevem ao facto negativo de haver «velejadores sem velas».

A situação é muito mais delicada, pois há também a lamentar, no momento presente, o caso dos ginastas (cerca de 102 alunos, de ambos os sexos, dos quais 78 têm idades compreendidas entre os 7 e os 12 anos) sem aparelhos de ginástica.

Parece mentira, mas é verdade!

As classes de ginástica do Sporting Clube de Aveiro lutam com a falta de aparelhos, material de que, desde 1967, o clube tem sido «fiel depositário», e sem o qual não é possível prosseguir-se, com sucesso, no tão «contínuo e aplaudível labor na ginástica».

Labor que se traduz numa «riqueza que não deve congelar-se, mas sim fomentar-se».

Sobre este assunto há até uma històriazinha que, ainda que em traços largos, não queremos deixar de contar aos nossos leitores (alguns dos quais são, certamente, como nós, pais de alunos inscritos nas classes desapetrechadas de aparelhos), quanto mais não seja como tema de reflexão.

1 — Por proposta da Federação Portuguesa de Ginástica e de acordo com o despacho ministerial de 17/11/66, em Março de 1967 foram postos à disposição do Sporting Clube de Aveiro, através do Fundo de Fomento do Desporto, determinados aparelhos para a prática da ginástica desportiva.

2 — Mais tarde — Outubro de 1970 —, o Fundo de Fomento comunicou ao Sporting de Aveiro ter-lhe sido atribuído, complemen-

Continua na página três

Litoral

Na edição de hoje, que teve de ser preparada e expedida na quinta-feira, em consequência de terem estado encerradas, ontem, as oficinas que compõem e imprimem o LITORAL, houve necessidade de orientar em moldes diferentes dos normais a Secção Desportiva — que não insere algumas das rubricas habitualmente publicadas.

II Taça «Distrito de Aveiro»

Em reunião realizada, no dia primeiro de Dezembro, na sede do União de Lamas, a Associação de Patinagem de Aveiro tratou, com os delegados dos clubes inscritos na prova em epígrafe, da organização da aludida competição, que marcará a abertura da próxima época.

As várias jornadas foram marcadas para pavilhões, com desafios agrupados, às sextas-feiras à noite, fixando-se o início em 12 de Janeiro próximo, em Santa Maria de Lamas, com o seguinte programa:

OLIVEIRENSE — ALBA
BEIRA-MAR — SANJOANENSE
LAMAS — MEALHADA

«Lutar pelo Desporto é lutar por uma forma educativa vivencial, no sentido de conduzir o Homem a um mais perfeito conhecimento e controle de si mesmo e da sua relação com os outros».

Idália Sá Chaves, in «Lutador»

DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO
AVEIRO, 9-Dezembro-1972 ★ Ano XIX ★ N.º 940 — AVENÇA